

SINALÁRIO COMO FERRAMENTA DE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM LIBRAS

Ruan Pires Azevedo (UFMA)
ruan.pires@discente.ufma.br

Luís Henrique Serra (UFMA)
luis.henrique@ufma.br

RESUMO: O presente trabalho tem como ponto de partida a realidade das pessoas surdas que têm interesse na formação em Letras. Considerando que o curso de Letras-Libras e outros cursos de Letras têm recebido muitos surdos com interesse na formação em Linguística, apresenta-se a necessidade de um instrumento linguístico que busque o acesso e inclusão desses indivíduos no curso e na discussão de áreas no campo da Linguística. Nessa direção, os gêneros de natureza repertorial, como glossários e dicionários, são um importante caminho. Avaliando a importância dos glossários e dicionários digitais para a formação profissional desses indivíduos, o presente trabalho problematiza os gêneros digitais repertoriais como ferramenta de inclusão. O objetivo geral do trabalho é analisar/problematizar o gênero textual sinalário/glossário multimodal na inclusão e formação de uma comunidade de surdos especialistas no campo da Linguística. A pesquisa também tem como objetivo apresentar a metodologia de recolha e apresentação dos sinais-termos da área da Linguística em um sinalário multimodal com um verbete constituído por informações em língua portuguesa e links do Youtube e QR code. Para fundamentar este trabalho, usou-se como pressupostos teóricos da área da Terminologia (KRIEGER E FINATTO, 2021;) e glossário/sinalário de termos técnicos em Libras (STUMPF, 2005), além de trazer a noção de comunidade discursiva (SWALES, 1990). A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e descritiva. Para execução da pesquisa, foram organizados alguns textos escritos do campo da linguística, dos quais foram selecionados alguns termos que serão analisados e coletados os correspondentes em Libras, que vão compor o glossário multimodal dos sinais-termos da Linguística em Libras. Para tanto, foram realizadas entrevistas com profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras que atuam no curso de Letras.

PALAVRAS-CHAVE: Sinalário. Libras. Ferramenta. Surdo.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, pretendeu analisar/problematizar o gênero textual sinalário/glossário multimodal na inclusão e na formação de uma comunidade de surdos especialistas no campo da Linguística e registrar alguns sinais utilizados na área da Linguística, a fim de obter uma sistematização do uso e difusão destes sinais através de um glossário/sinalário

multimodal (Português-Libras). Para tanto, foi necessário coletar o corpus da pesquisa, selecionar os termos mais recorrentes, recolher os sinais-termos utilizados pelos entrevistados e, por fim, elaborar o glossário com a tabela dos sinais e link da plataforma Youtube e QR code como forma de ampliar o acesso mais rápido e digital dos sinais catalogados na pesquisa.

A pesquisa em questão foi motivada pela vivência do pesquisador ao longo dos anos em sala de aula e seu acompanhamento nas interpretações, ao longo do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pós-graduação, cursos afins e interações dentro da comunidade surda.

Conforme Bakhtin (2016), todas as áreas do saber e do fazer humano têm formas relativamente instáveis de comunicação e que a identidade dessa área está relacionada a essas formas. Desse modo, os gêneros, além de orientar a comunicação, também simbolizam as diferentes áreas do saber humano. Nesse sentido, no campo do aprendizado, o livro didático é um suporte/gênero mais emblemáticos. No entanto, não é o único. Glossários e dicionários também podem ser ferramentas de formação e de aprendizado.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, tendo um status legítimo de língua como meio legal de comunicação e expressão da comunidade de surdos brasileiros, não é diferente. É sabido da importância de ter-se vocabulários/léxicos a fim de transmitir todos os conceitos e ideias das áreas do saber humano.

Sendo assim, pela capacidade da língua de modalidade espaço-visual de expressar todos os tipos de sentimentos, pensamentos e tipos de conhecimentos, o indivíduo surdo sente a necessidade de apropriar-se do vocabulários/léxicos específicos das diferentes áreas do saber humano, o que leva à necessidade premente de glossários/sinalários especializados (STUMPF, 2005). Nesse contexto, os estudos produzidos no campo da Terminologia e nas diferentes áreas do saber humano são necessários (CABRÉ, 1999). É importante destacar, ainda, nesse sentido, que a Terminologia é um campo de estudo da comunicação especializada, tendo como foco as variadas comunidades discursivas e sua forma de comunicação interna e externa. Nesse contexto, entende-se comunidade discursiva como um grupo de indivíduos que têm interesses, objetivos, léxico e modelos de comunicação em comum, sendo o discurso parte integrante de seu comportamento social.

Tendo em vista o vasto campo da Linguística, área pouco explorada para verificação e registro de sinais em Libras e com um baixo índice de indivíduos

surdos com a formação no ensino superior completo nessa área, mas que também pode ser uma opção profissionais para esses indivíduos, faz-se necessário um inventário léxico desse campo que atenda e dê condições de aprendizado aos interessados surtos. Acrescente-se a isso a atenção dispensada ao quesito inclusão na área educacional e interesse dos surdos em profissionalização nesta área. Esses fatos são motores de interesse e motivação para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Em face ao exposto, é relevante destacar que a problemática da pesquisa é a falta de sinais específicos para a área da Linguística e um glossário para acesso a sinais específicos, pois são sinais que necessitam de um entendimento prévio do termo/palavra. Nesse sentido, este trabalho objetiva registrar sinais-termos das 3 áreas da Linguística para a elaboração de um glossário/sinalário específico, contribuindo assim, para o aumento do vocabulário, disseminação e avanço do discurso especializado da área da Linguística para indivíduos surdos.

Nessa perspectiva, pleiteia-se gerar um produto que possa contribuir para área, capaz de servir de apoio para os surdos que adentrarão a esses espaços acadêmicos, sobretudo àqueles que têm interesse na formação profissional de Tradutores-Intérpretes de Libras. Dessa forma, o gênero sinalário parece ser uma das melhores ferramentas para isso.

Um outro ponto importante da pesquisa é que o glossário/sinalário que se constituirá a partir desta pesquisa poderá servir de modelo para a produção de outros glossários que possam garantir o acesso e a inclusão de indivíduos surdos em outras áreas do saber humano.

2 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

A língua está atrelada à formação humana e da sociedade. Ela é a forma como o indivíduo se expressa e reconhece o mundo desde o princípio de sua vida, quando o ser-humano começa a interagir por meio da língua em suas diferentes modalidades. Nesta perspectiva, gostaríamos de destacar que a Libras é uma língua natural, pois, surgiu a partir de uma necessidade natural de comunicação, passando de geração em geração.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS tem o status de língua, pois tem um sistema específico, uma estrutura gramatical própria. Diferente da Língua

Portuguesa de modalidade oral-auditiva, sendo captada pelo ouvido, é uma língua de modalidade espaço-visual, sendo captada pelos olhos. Através da experiência visual, os surdos conseguem ter acesso às informações e comunicam-se, expressando assim todo e qualquer tipo de pensamento e sentimento (FERNANDES, 2003).

Essa língua é constituída de níveis linguísticos: fonológico, sintático, semântico e pragmático. Um marco nos estudos da língua de sinais, na década de 60, foi o trabalho de Willian Stokoe. Ele afirmava que as línguas de sinais poderiam ser analisadas tal qual as línguas orais. Os sinais eram compostos por unidades mínimas que produziam um número ilimitado de sinais (QUADROS, 2004).

A consolidação da língua de sinais deu-se pelo reconhecimento da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, afirmando ser o meio legal de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Nesse cenário, é importante dizer, que a língua de sinais brasileiro vem ampliando seu acervo lexical com a aquisição de novos sinais, introduzidos pelas comunidades surdas diante às mudanças culturais e tecnológicas. Atualmente, essa língua está em nosso meio social por conta do avanço da quantidade de surdos na população brasileira. Sendo assim, proporciona uma maior visualização e valorização dela.

A Libras é imprescindível para a comunicação efetiva dos surdos com a sociedade, pois é uma forma de garantir a preservação da identidade da comunidade surda, desenvolvendo todas as suas capacidades cognitivas, emocionais e afetivas, proporcionando assim a verdadeira inclusão em todos os espaços sociais e compreensão de tudo que está ao seu redor. (QUADROS, 1997).

3 FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO SURDO NO ENSINO SUPERIOR

Muito embora tenha sido possível observar um avançar das leis e a concretização de ações que materializam os direitos das pessoas surdas, nota-se que o sistema educacional brasileiro, quanto aos direitos das pessoas surdas ainda é deficitário, o que causa a criação de um imenso desafio enfrentado pela

comunidade surda no Brasil. Ao longo dos anos, os surdos vêm lutando pelos seus direitos e conquistando espaços na sociedade, que, muitas das vezes, não é educada ou organizada para ser inclusiva.

Em diversos ambientes, há preconceitos pela falta de conhecimento da língua de sinais, proporcionando assim um ambiente desconfortável e nada acessível. Cabe aqui destacar o ambiente acadêmico, escolar, universitário, na qual os surdos, décadas atrás, não tinham espaço, eram proibidos de adentrar e de usar até a sua própria língua para comunicar-se.

Reverbera ainda o tratamento dispensado aos surdos há décadas atrás. Ao decorrer da história da educação de surdos, a Igreja Católica, fortemente influenciada pelo pensamento Aristotélico, afirmava que para que uma pessoa pudesse ser considerada indivíduo era preciso desenvolver fala. A exemplo do Congresso de Milão, no qual padres e bispos decidiam sobre a vida dos surdos, mas sem a presença deles. Neste congresso, os surdos foram proibidos de usar a língua de sinais, amarravam suas mãos, sendo obrigados a oralizar. Além disso, em Esparta, Atenas, os surdos eram considerados desvalidos, eram mortos por não serem útil na guerra ou colocados à frente do batalhão para serem mortos primeiro.

Mais recentemente, Cardano, L'Epee, com a chegada de Ernest Huet no Brasil, aconteceu a implantação da primeira escola de surdos no Rio de Janeiro, disseminando a língua de sinais, o que permitiu ao surdo uma acessibilidade, uma atenção maior dos governantes e mostrou que essa comunidade tinha uma forma de comunicação e interação próprias.

No momento atual, é notório a crescente atenção dispensada ao quesito inclusão na área educacional, em todos os níveis. A legitimidade da Libras pela Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a inserção do profissional Tradutor-Intérprete de Libras em escolas e universidades, escolas bilíngues, instituições especializadas para o ensino e aprendizagem da língua, cursos de especialização e formação de profissionais qualificados para área, cursos de licenciatura e bacharelado em Letras-Libras, sinalizam um novo paradigma na área e apontam para um avanço na comunidade dos surdos e um importante passo para que as pessoas surdas pudessem ser entendidas como cidadãs.

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Dom Delgado, em São Luís, no estado do Maranhão, há exemplos concretos de avanço, superação, inclusão e respeito pela comunidade surda e a sua língua materna. Com auxílio de

um Tradutor-Intérprete de Libras em sala de aula, em 2015, do curso de Ciências Contábeis, houve a formatura do primeiro aluno surdo na universidade. Em 2016, teve a aprovação do primeiro surdo a adentrar o espaço universitário como professor da área de estudos específicos de Libras: habilidade práticas. Em 2022, houve a formatura da primeira surda do curso de Design, entre outros.

Com todos os avanços mencionados, percebe-se ainda um índice baixo de indivíduos surdos que possuem o ensino superior. Segundo o IBGE (2021), o número de pessoas surdas no Brasil ultrapassa a marca de dez milhões. Mas, dessa quantidade, apenas 7% possuem ensino superior completo, 15% concluíram o ensino médio, 46% estudaram até o ensino fundamental e 32% não tiveram acesso nenhum às séries iniciais ou educação.

Portanto, para que mais surdos adentrem aos espaços acadêmicos e sejam de fato inclusos, faz-se necessário não somente políticas linguísticas como base, mas de vocabulários específicos que possam auxiliá-los no conhecimento no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas. Nesse sentido, o estudo terminológico para elaboração de um glossário da área da Linguística é imprescindível.

4 TERMINOLOGIA E A COMUNIDADE DISCURSIVA SURDA

Desde a antiguidade, o ser humano tem a necessidade de criar e utilizar formas linguísticas ou não linguística para denominar um conceito, algo ou alguém. A Terminologia é um fenômeno do fazer humano e é um campo de estudo da comunicação especializada. Terminologia é um termo polissêmico, pois refere-se ao léxico e seus estudos, bem como compreende um campo de estudos e pesquisas sobre a produção de glossários, dicionários e manuais especializados. Tais registros contribui para organização conceitual das diversas áreas do conhecimento, de maneira que possam ser acessados posteriormente, contribuindo assim com o avanço das ciências e a disseminação dos termos e entendimento entre os indivíduos iniciantes até os mais experientes.

Liderado pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977), o estudo no campo da Terminologia foi sendo desenvolvido, abrangendo a padronização dos termos técnicos da comunicação científica e o estudo linguístico do discurso especializado. A partir desses estudos e discussões, surge, na década de 70 do

século XXI, a Teoria Geral da Terminologia. Por conta das grandes contribuições que Wüster deu aos estudos terminológicos ele ficou conhecido como o fundador da Terminologia moderna. (KRIEGER E FINATTO, 2021).

O emprego de uma palavra assume funções nas comunicações especializadas e estão ligadas aos diferentes contextos comunicativos das áreas do saber humano. Nesse sentido, todo vocábulo de uma área especializada pode ser analisado a partir de sua dimensão linguística, conceitual e comunicativa. Sendo assim, Benveniste contribui:

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo na história. [...] Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através da sua denominação. [...] Denominar, isto é, criar um conceito, é, ao mesmo tempo, a primeira e última operação de uma ciência. (BENVENISTE, 2006, p.252)

Dito isso, o autor salienta a função dos termos na disseminação do saber técnico-científico e a importância da função denominativa lexical da língua, ou seja, nomear cada objeto, processos, técnicas, pessoas e coisas de todas as áreas. Os termos realizam duas funções fundamentais: representação e transmissão de conhecimento especializado. Este campo de estudo da comunicação especializada estuda as regras, termos e léxicos.

Wüster evidencia que a terminologia de uma área é a expressão de um conhecimento científico especializado estruturado, ou seja, os termos transmitem os fundamentos conceituais. Nesse sentido, faz-se necessário concordar na existência de um universo especializado. O universo especializado, nesse sentido, é uma comunidade que compartilha ideias, saberes especializados, objetivos comuns e práticas do fazer humano semelhantes, em outras palavras, é um campo de estudos e pesquisa humana. Muito embora não seja do campo da Terminologia, a ideia de Swales sobre comunidade discursiva dialoga diretamente com a proposta da Terminologia. Os universos especializados (ou as áreas do saber humano que são estudados na Terminologia são, na verdade, comunidades discursivas). Cumpre lembrar que, para Swales, comunidade Discursiva (SWALES, 1990, 2016) em construção, mas que compartilha de muitos elementos já reconhecidos. Swales (1990) define a comunidade discursiva a partir de 6 critérios, que mostram as

características mais gerais por meio da qual pode-se reconhecer uma comunidade discursiva: “[...] objetivos em comum, mecanismos de participação, troca de informações, gêneros textuais específicos, terminologia específica e um alto níveis de experiência”.

Hans e Biasi-Rodrigues (2005, p. 115) explicam que “A noção de comunidade discursiva é empregada em relação ao ensino de produção de textos como uma atividade social, realizada por comunidades que têm conversões específicas e para os quais o discurso faz parte de seu comportamento social.”. As autoras evidenciam que essa comunidade são indivíduos egressos da mesma área de atuação, ou seja, partilham da mesma cultura, tema, conceitos e usam um léxico/vocabulário afins, podendo citar uma comunidade de médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, psicólogos etc.

Essa comunidade tem, entre tantas práticas humanas, uma comunidade de acadêmicos e/ou cientistas. De um modo geral, o reconhecimento de uma comunidade discursiva é um fator determinante para a comunicação e produção de materiais especializados. Nesse sentido, o sinalário busca identificar um conjunto de indivíduos que fazem parte dessa comunidade ou têm interesse nela, mas, a condição pode ser um empecilho importante.

5 A CYBERCULTURA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS

A internet deu uma explosão na área do léxico. É só dá uma “googlada” que temos acesso aos diversos acervos de conhecimento especializado e não-especializado. Num simples clique, qualquer indivíduo pode ter acesso ao conhecimento especializado. Em uma busca geral na Web, é possível encontrar diversos materiais sobre glossários em Libras, especificamente na plataforma *Youtube*, sendo um dos principais meios de compartilhamento deste material.

O espaço digital se tornou um ambiente em que dados linguísticos podem ser coletados sem problemas para uma pesquisa de qualidade e confiança, uma vez que a internet se tornou um espaço de intensas interações e diálogos entre pessoas de diferentes culturas, raças e crenças. Desse modo, o espaço digital tornou-se em um espaço amplo em que diferentes culturas se encontram. A esse conjunto de relações, de espaços e de manifestações humanas ficou conhecida como Cybercultura, Pierre Lèvy (1999) explica que Cybercultura é:

[...] O novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999. p. 17).

Santos (2014) dialoga com Levy e acrescenta que:

[...] O ciberespaço tem se mostrado um bom ambiente para a realização do processo de educação não formal, tanto para surdos quanto para ouvintes, por ser um espaço de fácil acesso a informação e oferecer uma variedade de materiais dos mais diversos assuntos para atender a busca por informações que respondam as demandas por conhecimento de cada indivíduo (SANTOS, 2014, p. 8-9).

Os autores destacam o universo de informações que se pode ter acesso na Web, fazendo-se necessário absorver o que tem de positivo no mundo virtual e usar ao nosso favor. E, sob este aspecto, a internet influencia de maneira impressionante e tem o poder de acesso a todo e qualquer tipo de conteúdo divulgado nas redes virtuais de comunicação.

O acesso às informações em conexões virtuais não se limita somente à sala de aula, mas a todos os espaços. A tecnologia está presente em tudo. Tal avanço conquista cada vez mais usuários, pois são meios digitais potencializadores de interações sociais através de múltiplas ferramentas de comunicação (e-mail, chat, whatsapp etc).

Considerando o avanço da cultura digital, um sinalário digital traz maiores possibilidades e alcance da ferramenta e mais indivíduos surdos poderão participar de um mundo globalizado e cheio de possibilidades para todos os indivíduos. O gênero sinalário/glossário digital busca ser uma ferramenta adequada para a inclusão cada vez mais de sujeitos surdos nas diferentes comunidades discursivas que existem no mundo.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem uma natureza aplicada e foi realizada considerando técnicas de coleta de dados como pesquisas de cunho bibliográfico e de campo. A pesquisa bibliográfica foi a coleta de textos específicos da área da Linguística, especificamente da Sociolinguística, Morfologia, Fonética e Fonologia, retirados do Periódico Capes e Repositórios Institucionais de Universidades Federais para

compor o *corpus* da pesquisa, ou seja, a partir dos textos, foram selecionados os termos apresentados. Os textos que compõem o corpus foram publicados entre os anos de 2010-2022.

Após seleção do texto, colocamos os textos no programa AntConc, programa computacional de análise e processamento de textos para estudos de vocabulário. O programa faz a seleção dos termos mais pertinentes e relevantes nos textos processados. Entre as palavras com maior número de repetições, foram selecionado 20 (vinte) palavras/termos que são próprias da área da Linguística. São eles:

Quadro 01 – termos selecionados pelo programa AntConc no *corpus*

1. Abordagem	11. Linguística
2. Contexto	12. Morfologia
3. Cultura	13. Padrão
4. Descrição	14. Parâmetros
5. Enunciado	15. Perspectiva
6. Estrutura	16. Pragmática
7. Fonética	17. Produção
8. Fonologia	18. Sistema
9. Língua	19. Sociolinguística
10. Linguagem	20. Variação

Fonte: autores

Além desse processamento, foram entrevistadas pessoas da comunidade surda e especialistas profissionais intérprete para coletar sinais termos da área da Linguística. Dessa forma, esta pesquisa contou com a participação de 4 (quatro) entrevistados, sendo eles: 2 ouvintes e 2 surdos. 1 ouvinte e 1 surdo do estado de Pernambuco e 1 ouvinte e um surdo do estado do Maranhão. Todos da região nordeste e com formação em Letras-Libras. As entrevistas foram realizadas remotamente e individuais, através da plataforma do Google Meet. Tais entrevistas visaram coletar os sinais de cada termo selecionado. Para os entrevistados ouvintes, foi dito oralmente cada palavra. Para os entrevistados surdos, foi colocado cada termo na parte das mensagens da plataforma, a fim de ser realizado em Libras.

Para efetivar a participação dos atores da pesquisa, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) a todos os participantes da pesquisa, autorizando assim, a realização de gravações de vídeos, dos sinais para fins exclusivo de análise, sem divulgação de imagens, nenhum ônus e identidade preservada.

7 SINALÁRIO/GLOSSÁRIO DOS SINAIS TERMOS DA LINGUÍSTICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Apresentado 20 termos aos entrevistados, foi possível coletar todos nas reuniões de coleta. Nas entrevistas, identificou-se sinais Simples – Sinais constituídos por apenas 1 sinal para representar o referente; e Compostos - sinais que são realizados a partir de 2 ou mais sinais para um único referente. Não foi identificado sinais datilológicos e termos que não possuem sinais específicos.

Apresentou-se na tabela nº 1 as lexias/palavras em ordem alfabética retirada do corpus da pesquisa, seguido do link do *Youtube* onde o pesquisador realiza os sinais, e do QRcode como forma de ampliar o acesso mais rápido e digital dos sinais catalogados na pesquisa.

Quadro 02: Lexias encontradas na entrevista

LEXIAS/PALAVRAS	ENDEREÇO YOUTUBE	QR CODE
1. Abordagem	https://youtu.be/rtCZ9T-AXa0	
2. Contexto	https://youtu.be/c4ZHS4JOQBk	
3. Cultura	https://youtu.be/fLNoWECQTKs	
4. Descrição	https://youtu.be/MPGjNoZIWAac	
5. Enunciado	https://youtu.be/-dg2cY86pRo	
6. Estrutura	https://youtu.be/iBHlh_VYV_8	

7. Fonética	https://youtu.be/xyYUbicHdnM	
8. Fonologia	https://youtu.be/Uf0rahGxC9g	
9. Língua	https://youtu.be/JBTcwHMqG3s	
10. Linguagem	https://youtu.be/8DNlcsYRvYg	
11. Linguística	https://youtu.be/7VdxR3n6vvg	
12. Morfologia	https://youtu.be/3sDL3c1xm2k	
13. Padrão	https://youtu.be/ojevWT9q5ws	
14. Parâmetros	https://youtu.be/rIIWkYJ_wBM	
15. Perspectiva	https://youtu.be/afMiTY-nc1s	
16. Pragmática	https://youtu.be/uYDPfUR2qFw	
17. Produção	https://youtu.be/jit8kITgMPE	

18. Sistema	https://youtu.be/S7YC9mMkIQU	
19. Sociolinguística	https://youtu.be/DzC1SZiF_7o	
20. Variação	https://youtu.be/g2jX917PLFY	

Fonte: própria

Percebeu-se que 10 (dez) sinais apresentaram variações. São eles: Abordagem, Cultura, Descrição, Padrão, Parâmetros, Pragmática, Sistema, Sociolinguística. Dentre eles, 2 (dois) sinais em específico houve variações em apenas um parâmetro: é o sinal de *Contexto*, variando apenas a configuração de mão; e o sinal de *Linguística*, variando a orientação da palma da mão quando sinalizado a letra “S”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora o projeto desse glossário/sinalário ainda esteja em andamento, os resultados, até agora coletados, já mostra alguns resultados interessantes. O glossário se apresenta como um grande importância do aprendizado da língua de sinais para promoção da inclusão dos indivíduos surdos em todos os ambientes, sobretudo, no acadêmico, pois há um comunidade de surdos que querem e irão adentrar a esses espaços, necessitando assim de termos técnicos-científicos específicos. A Linguística, tendo em vista a gama de materiais e conhecimento a serem explorados, é uma área satisfatória, pois há necessidade e é visível os frutos que possivelmente serão colhidos após a ampliação e disseminação do material final.

Esse trabalho experimental trouxe contribuições valiosas para a área dos estudos em Língua de Sinais, evidenciando um campo aberto de novas descobertas e pesquisas. Percebeu-se inicialmente que é imprescindível e faz-se necessário

ampliar as pesquisas e discussões na área da Língua de Sinais para subsidiar outras pesquisas com o foco na ampliação do léxico.

Esta pesquisa é apenas os primeiros passos de um trabalho que ainda está em andamento e há um longo caminho a ser percorrido. Pensa-se ser pertinente uma futura ampliação deste trabalho como forma de agregar novos aportes lexicais dos termos e conceitos mais profundos desses e outros campos da área da Linguística, em geral, visando ampliação do glossário da área de Linguística como forma de unificação dos sinais, apoio aos profissionais Tradutores-Intérpretes, comunidade discursiva surda e comunidade acadêmica em geral ao pleno acesso ao conhecimento dessa área.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 45, 2016.

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 19 de março de 2021.

CABRÉ, Maria Teresa. A Terminología: una disciplina em evolución, passado, presente y alguns elementos del futuro. **Debate Terminológica**, n. 01, 2005, p. 1-15.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira - Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTAROSA, I. M. C. **Simulador de teclado para portadores de paralisia cerebral: avaliação e adaptação para português**. Madrid: Alba s/a, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Trad. Antônio Cheline, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Trad. Antônio Cheline, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, 2014, apud MALACARNE, V. OLIVEIRA, Verônica Rosemary de. A contribuição dos sinalários para a divulgação científica em Libras. **Ensino Em Revista** | Uberlândia, MG | v.25 | n.02 | p. 289-305 | maio/ag./2018 ISSN: 1983-1730.

KRIEGER, Maria da Graça. FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução a terminologia**: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. Reflections on concept of discourse community. **Asp.** v.69, p. 7-19, 2016

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema Signwriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. [Tese De doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de pós-graduação em Informática na Educação, 2005.

HEMAIS, B; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gênero textuais. In. MAURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS - CCEL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - BACABAL
MESTRADO EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **O GÊNERO TEXTUAL GLOSSÁRIO MULTIMODAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DA PESSOA SURDA NO CAMPO DA LINGUÍSTICA: OS SINAIS-TERMOS UTILIZADOS NA COMUNIDADE DISCURSIVA DE LINGUÍSTAS SURDOS**, sob a responsabilidade do discente pesquisador Ruan Pires Azevedo, Mestrando em Letras, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) de Bacabal. Esta pesquisa de campo é orientado pelo Prof. Dr. Luís Henrique Serra, professor do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Nesta pesquisa busca-se investigar os sinais usados na área da Linguística por meio de coleta de dados em vídeo. Na sua participação você contribuirá para o aumento do vocabulário da área, disseminação e avanço da Libras. Sendo assim, necessitamos que você seja filmado para fins de análise dos dados coletados. Quando da publicação dos resultados desta pesquisa, a sua identidade será preservada e em nenhum momento será identificado. Esta pesquisa não lhe acarretará nenhum ônus, tampouco lhe renderá lucros financeiros. Informamos que a qualquer tempo você é livre para deixar de participar da pesquisa sem nenhum prejuízo ou coação.

São Luís (MA), _____ de _____ de 2023

Mestrando Pesquisador: Ruan Pires Azevedo

Prof. Orientador: Dr. Luís Henrique Serra

Eu aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa